



A FORMAÇÃO CONTINUADA EM LIBRAS PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: A EXPERIÊNCIA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE JATAÍ-GO

Claudinéia Feitosa¹
Kelly Suemia Dutra Silva²

¹Secretaria Municipal de Educação de Jataí/ e-mail: neia_feitosa@yahoo.com.br

²Secretaria Municipal de Educação de Jataí/ e-mail: suemiafranco@hotmail.com

Resumo

A formação em Libras para professores da Educação Básica é uma necessidade crescente no contexto atual da educação mediante as reformas educacionais. Desse modo o presente estudo teve por objetivo descrever a percepção dos professores participantes de um curso de formação continuada em Libras oferecido pela Secretaria Municipal de Educação de Jataí em parceria com o Instituto Federal de Goiás. Os dados foram obtidos através de uma avaliação respondida pelos participantes do curso. Responderam a avaliação 46 professores. Os participantes tiveram boa aceitação, apontando aspectos relacionados a aprendizagem, metodologia de trabalho, desempenho dos professores e a realização do curso de formação. Como aspecto negativo foi apontado em maior proporção o tempo de curta duração do curso. Como sugestão, a maioria dos participantes solicitou a continuidade do curso, seguido de mudança do espaço físico, realização do curso dentro da carga horária de trabalho e utilização de novas dinâmicas.

Palavras-chave: Libras. Formação continuada. Educação Básica.

Introdução

A formação continuada constitui-se em um valioso meio para garantir o suporte, a instrumentalização, a pesquisa e o desenvolvimento de conhecimentos para permear a atuação do professor. Para Tardif (2010, p. 286) o atual modelo de formação profissional dos professores requer que a “formação profissional seja redirecionada para a prática e, por conseguinte, para a escola enquanto lugar de trabalho dos professores”. Assim, a compreensão e aquisição de novos saberes, seguem atrelados com a prática profissional dos professores nas escolas.

A formação contínua, nesse sentido, precisa estimular no professorado a apropriação de novos saberes, atribuindo a estes uma autonomia contextualizada e interativa que permita a transformação de suas ações (NÓVOA, 2002).

Assim, a formação continuada de professores deve ser entendida como um processo

permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade docente, realizado durante a vida profissional, com o objetivo de garantir uma ação docente efetiva que promova aprendizagens significativas. Como parte da formação profissional ela deve ocorrer ao longo da atuação docente, pode possibilitar um novo sentido à prática pedagógica, contextualizar novas circunstâncias e ressignificar a atuação do professor (NÓVOA, 1999).

Sob este prisma, a formação continuada deve estar diretamente ligada ao papel do professor; as possibilidades de transformação de suas práticas pedagógicas e nas possíveis mudanças do contexto escolar. Imbernón (2010) ressalta a formação continuada como fomento de desenvolvimento pessoal, profissional e institucional dos professores, elevando seu trabalho para transformação de uma prática. Tal prática está para além das atualizações científicas, didáticas ou pedagógicas do trabalho docente, supõe uma prática cujo alicerce é balizado na teoria e na reflexão desta, para mudança e transformação no contexto escolar.

A formação continuada pode e deve ocorrer em todas as áreas do conhecimento, em todos os níveis e modalidades de ensino. Nesse contexto pode-se pensar na formação continuada em Libras para professores que atuam com alunos surdos. A formação em Libras para professores da Educação Básica é uma necessidade crescente no contexto atual da educação mediante as reformas educacionais (SALLES, 2004).

A inclusão de alunos com surdez no ensino regular tem enfrentado muitos desafios, dentre eles as dificuldades de comunicação, interação entre seus pares e a ausência de capacitação dos professores para o trabalho com estes alunos (BRASIL, 2004). Para tanto, deve-se pensar a formação continuada de docentes para a atuação na educação de pessoas surdas com o intuito de superar as demandas e exigência da realidade educacional das escolas.

A escola necessita de profissionais capacitados, tanto no AEE (Atendimento Educacional Especializado) quanto na sala comum com formação inicial e continuada que contemple a docência e os conhecimentos específicos relacionados à escolarização de pessoas surdas (SILVA; LACERDA; SOUZA, 2011).

Neste contexto a Secretaria Municipal de Educação - SME em parceria com o Instituto Federal de Goiás – IFG/Jataí realizou, o curso de formação continuada em Libras Iniciante para professores da Rede pública de Educação Básica. A finalidade do curso foi de propiciar aos educadores um maior contato com a Língua Brasileira de Sinais – Libras, como também, estimular o diálogo entre docentes - alunos ouvintes - alunos surdos, de tal modo que, toda a escola pudesse interagir com a criança surda.

Como resultado deste trabalho, apresentamos o presente estudo que teve por objetivo descrever a percepção dos professores participantes sobre o curso de formação continuada em Libras.

Metodologia

O curso foi direcionado à coordenadores, professores regentes, de apoio, de AEE e intérpretes de Libras que encontram-se em sala de aula, ou ainda, que têm contato com alunos surdos.

Ao final do curso foi proposta uma dinâmica avaliativa que deu origem aos dados do presente estudo. A avaliação continha três questões relacionadas ao curso, a ser respondida: Que bom? Que pena? Que tal?

Os dados coletados foram organizados em gráficos para melhor visualização e possível discussão dos resultados.

Resultados e Discussão

Participaram do curso professores da rede municipal e estadual, bem como professores de municípios vizinhos a Jataí. As atividades foram realizadas em dois períodos: matutino e noturno. No período matutino foi registrada a participação de 20 professores e no período noturno participaram 70 professores. Do total de participantes, 46 professores realizaram a dinâmica de avaliação do curso, 14 do período matutino e 32 do período noturno.

A avaliação do curso mostrou alguns aspectos importantes que devem ser considerados no processo de formação.

No aspecto positivo, caracterizado como “que bom”, percebe-se que os participantes tiveram boa aceitação, apontando aspectos relacionados a aprendizagem, metodologia de trabalho, desempenho dos professores e a realização do curso de formação (gráfico 01). A aprendizagem foi o aspecto mais citado pelos participantes, seguido da importância da realização do curso, desempenho dos professores e metodologia utilizada. Nota-se a opinião dos professores que a formação continuada de forma geral, contribui para mudanças significativas em suas práticas pedagógicas, atualizando-os e motivando a transformação de seu trabalho considerando o contexto singular da instituição.

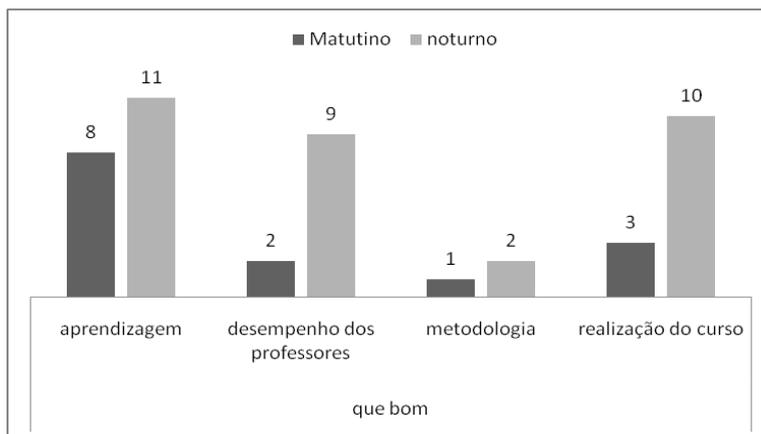


Gráfico 01. Pontos positivos apontados pelos participantes

No aspecto negativo, caracterizado como “que pena”, os participantes apontaram em maior proporção o tempo de curta duração do curso (gráfico 02). Esse dado mostra que os profissionais participantes sentem necessidades de formação contínua nesta área para superação de suas dificuldades. Essas dificuldades são expostas no segundo aspecto negativo mais citado que foi a complexidade do conteúdo. A necessidade da formação continuada é destacada por Imbernón (2010) como momento de reflexão prático-teórica sobre a própria prática docente. Os participantes do período noturno apontaram como negativo a realização do curso após uma extensa jornada de trabalho durante o dia. Também foi apontado como negativo o espaço físico, considerando inadequado para realização do curso.

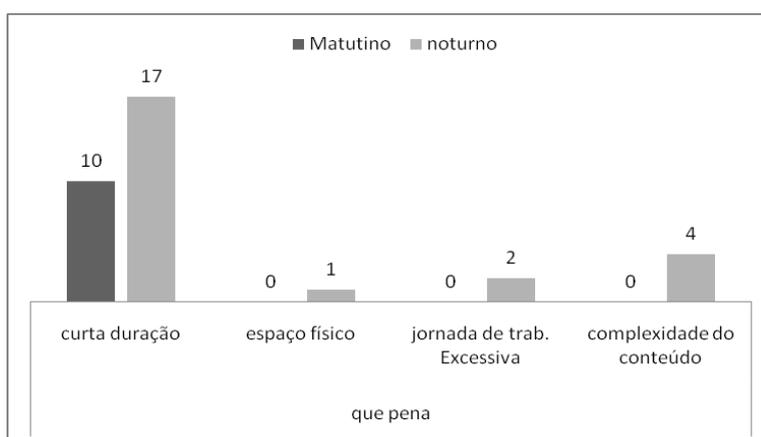


Gráfico 02. Pontos negativos apontados pelos participantes

Por último o processo de avaliação solicitou sugestões, caracterizando o item “que tal” (gráfico 03). A maioria dos participantes solicitou a continuidade do curso, seguido de mudança do espaço físico, realização do curso dentro da carga horária de trabalho e utilização de novas dinâmicas.

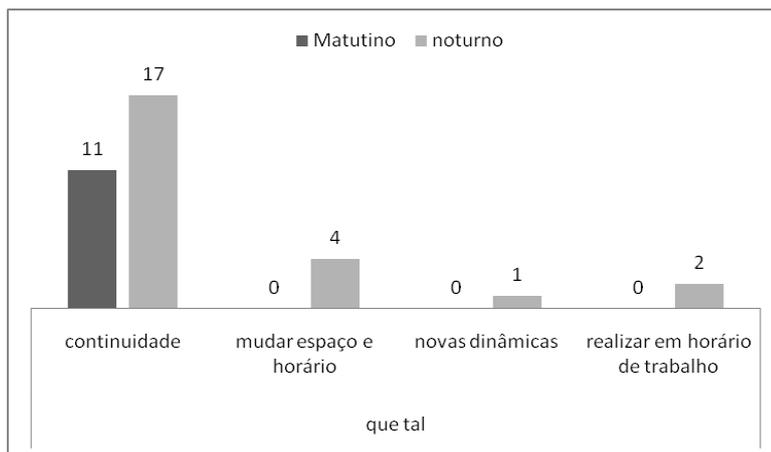


Gráfico 03. Sugestões apontadas pelos participantes do curso

Esses dados sugerem que os participantes reconhecem a necessidade de formação continuada em Libras para a melhoria de sua atuação profissional, no entanto, propõe a adequação dos encontros formativos como parte integrante de sua jornada de trabalho.

Considerações Finais

O curso de formação continuada proporcionou aos professores participantes o primeiro contato com a Libras, sendo considerado fator de grande importância para a atuação desses profissionais no cotidiano de suas escolas. Os dados obtidos por meio da avaliação apontam a relevância do curso para os professores, bem como a necessidade de mais processos formativos dessa natureza para maior êxito nos trabalhos com alunos surdos.

Diante desse contexto e considerando que as reformas educacionais vislumbram novas demandas profissionais, a formação continuada em Libras surge como uma constante ressignificação da prática docente. Assim, as instituições educacionais podem e devem promover espaços formativos para o aprimoramento de novos saberes e consequentemente elevando a qualidade do ensino e da aprendizagem.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e dos desportos. Secretaria de Educação Especial. **Saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização: surdez**. V. 7. Brasília: SEESP, 2004.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

NÓVOA, A. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. **Educ. Pesqui.** [online] vol. 25, n.1, p. 11-20, 1999.

_____. **Formação de Professores e Trabalho Pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

SALLES, H. M. M. L. [et al]. **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica**. Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2004. V.1.

SILVA, L. C. da; LACERDA, C. B. F. de; SOUZA, V. A. **Políticas Educacionais Públicas Brasileiras destinadas à educação de Pessoas Surdas (Unidade II)**. Apostila, material do Ensino a Distância, MEC, 2011.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.